

VISÃO DO CORREIO

Mais holofotes sobre o envelhecimento do país

Os inscritos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) tiveram que dissertar, na prova de redação do domingo, sobre as “perspectivas acerca do envelhecimento na sociedade brasileira”. Nada mais oportuno. São esses candidatos — 75% dos inscritos têm até 20 anos — que chegarão a cargos estratégicos do setor público e privado em um Brasil com nova configuração etária. As estimativas indicam que o país terá mais idosos do que crianças em cinco anos e que, em 2050, 30% da população terá mais de 60 anos. Hoje, o percentual é praticamente a metade, 15,6%, e sobram sinais de que à longevidade conquistada faltam qualidade e respeito.

Balanço divulgado pelo Ministério da Justiça (MJ) às vésperas do Enem ilustra bem a complexidade desse cenário. O órgão deflagrou, em outubro, a Operação Virtude 2025, com o intuito de combater a violência praticada contra pessoas idosas pelo país. No período, 981 suspeitos foram presos, 21.525 vítimas atendidas, 28.174 procedimentos policiais instaurados e 19.209 boletins de ocorrência registrados. A junção de esforços do poder público resultou, obviamente, em números concentrados, mas o comparativo com o saldo de edições anteriores desperta preocupação.

A quantidade de prisões mais que dobrou em um ano (foram 480 na operação de 2024) e aumentou 390% em relação a 2023 (com 200 detidos). O MJ avalia que um dos fatores que contribuíram para esse avanço é a interiorização das ações realizadas, o que reflete, no mínimo, a existência de um desprezo disseminado pelos idosos no país. Os ataques são diversos — físico,

psicológico, sexual, financeiro, institucional —, quase sempre impulsionados por vítimas incapazes de denunciar.

Ao **Correio**, a delegada Ângela Santos, titular da Delegacia Especial de Repressão aos Crimes por Discriminação Racial, Religiosa ou por Orientação Sexual ou Contra a Pessoa Idosa ou com Deficiência (Decrin), alertou que a perda de autonomia — tanto por razões fisiológicas quanto sociais, como imposta por familiares — é a porta de entrada para os abusos. “Outras violências se instalam a partir do momento em que a pessoa idosa não diz o que fazer com o seu dinheiro, o que fazer com o seu corpo, o que fazer com a sua casa”.

Não cabe apenas à polícia assegurar a independência dos mais velhos. Precisa-se também de uma sociedade preparada para a convivência intergeracional, de cidades e sistemas de saúde acessíveis, de opções de lazer diversificadas, do desenvolvimento de serviços e produtos que considerem as demandas dos mais vividos, de um mercado de trabalho aberto aos candidatos maduros. Trata-se, sem dúvidas, de uma configuração que exige novos olhares de todas as áreas de conhecimento.

Acerta, portanto, o Ministério da Educação (MEC) ao mobilizar essa reflexão entre quem dá os primeiros passos profissionais. O acelerado processo de envelhecimento da população brasileira merece mais holofotes. Há um atraso político e cultural que se contrasta com uma realidade demográfica atravessada pelas desigualdades estruturais do país. Há velhices em curso neste Brasil continental. E todas elas precisam ser vividas com dignidade.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Floresta em pé

A diretora do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam), Ane Alencar, alerta que “a floresta em pé sustenta múltiplas formas de vida”, segundo entrevista publicada na edição desta segunda. As florestas são cruciais para a vida no planeta por fornecerem serviços ecossistêmicos vitais, como regulação climática, proteção da biodiversidade, conservação do solo e da água, além de serem fontes de recursos econômicos e alimentos para muitas comunidades. Elas também desempenham um papel importante na prevenção de doenças e na produção de energia renovável

» Teresa Souza

Brasília

Desvios

Fico a me perguntar: será por que alguns cidadãos e algumas famílias, assim como alguns governantes e políticos de alguns estados e municípios, se curvaram ao bolsonarismo, mesmo ele passando por alguns problemas, coletivos e individuais? No Congresso Nacional, parlamentares vêm passando como um trator por cima de todos que, de alguma forma ou de outra, no entendimento dele, querem atrapalhar os planos políticos do bolsonarismo. Muitos líderes religiosos — hoje na política e que, antes, tinham o objetivo de fortalecer a fé e o conforto aos cristãos — deixam os seus compromissos com a Palavra de Deus para se aliar a políticos meramente interesseiros e ambiciosos.

» Evanildo Sales Santos

Gama

Juizados especiais

Depois de décadas acionando os Juizados Especiais no DF, verifico a deturpação das premissas da sua criação. Com o objetivo precípuo de atender o grande público de baixa renda, que não tinha acesso à justiça gratuita e sem conhecimento dos trâmites jurídicos, virou balcão de negócios e interesses escusos, com a convivência dos magistrados, que amiúde descumprem a lei. Pressionam o autor a desistir da causa, constringendo-o e até impedindo-o de se manifestar

e de se defender. Arquivam processos que sequer leem, sem o rito legal e evadido de irregularidades, como falso testemunho. Pelo que vejo, não é uma regra esse comportamento, mas atinge grande parte dos processos. Causas praticamente ganhas, como litigância de má fé, perda de prazos, revelia, confissão de culpa e descumprimento de exigências processuais por parte dos réus, sobretudo de empresas poderosas, jogam por terra todo o esforço da parte hipossuficiente. Tudo sob o manto do beneplácito dos magistrados e a impotência e desinteresse da Defensoria Pública e dos advogados, que têm medo dos juízes. Toda a estrutura criada para o funcionamento desses tribunais acaba servindo apenas aos interesses dos próprios e seus auxiliares.

» Humberto Pellizzaro

Asa Norte

Direitos humanos

A questão dos direitos humanos não se refere apenas ao seu conceito estrito — de caráter jurídico e institucional. Aqueles que, com sensatez, defendem essa pauta certamente o fazem considerando o seu sentido amplo: os direitos naturais, universais, civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, além dos valores éticos e morais e dos instrumentos de proteção nacionais e internacionais. Quanto ao cumprimento de penas pelos criminosos — sejam eles “imorríveis”, “incomíveis”, “imbroscháveis”, de perfil atlético ou que não se abalam com uma “gripezinha” —, é necessário que cumpram suas respectivas condenações com o Estado garantindo o mínimo de dignidade e sempre voltado à possibilidade de ressocialização do indivíduo. Sabemos que os marginais não agem com dignidade; contudo, a postura de “olho por olho, dente por dente” não corresponde aos ensinamentos cristãos e, ao longo da história, mostrou-se ineficaz. Cidadãos de bem não têm bandidos de estimação e, com razão, sentem repulsa pela forma como esses indivíduos agem. Portanto, é improvável que os verdadeiros defensores dos direitos humanos desejem acolhê-los em suas casas. Sejam os racionais a debater um tema tão presente em nosso cotidiano.

» Daniel Cunha

Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A natureza fala mais alto! Mais de 18 mil raios no DF em dois meses não é um fenômeno natural qualquer. Isso acende uma preocupação no coração dos pais, idosos e pessoas vulneráveis que estão em casa. A descarga elétrica que atinge uma árvore é a mesma que interrompe uma vida.

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

A insignificância da ONU nos últimos tempos é visível. Espero que a COP30 não seja apenas uma colônia de férias.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Essa história de fim da escala 6X1 vai ser a maior onda de demissão e falência de empresas da história do Brasil. Como quem nunca trabalhou quer dar pitaco nas leis trabalhistas?

Fábio Jesus — Brasília

Novas regras do vale-refeição. O certo mesmo era nem existir cartão alimentação. Cada trabalhador deveria receber o saldo juntamente com o salário.

Ronildo Barbosa — Planaltina

Os principais aquíferos do DF correm perigo com perfuração desordenada de poços, e você encontra facilmente propagandas desse serviço prestado. Inclusive, em bairros de luxo. Não dá para fingir que não se sabe!

Marlon Barros — Cruzeiro

Tomem cuidado com os fios de energia! Não usem varas de metal para tirar mangas. Já tivemos mortes no DF por conta disso.

Joaquim Lucas Júnior — Brasília



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Doces lembranças

Desde 24 de junho, quando completei 50 anos como repórter e colunista do **Correio Braziliense**, venho sendo cumprimentado por colegas de ofício, amigos e leitores, notadamente em ambientes que acolhem manifestações artísticas em Brasília — locais como os auditórios do Centro de Convenções Ulysses Guimarães, o Clube do Choro e a Sala Martins Penna do Teatro Nacional Cláudio Santoro, além de casas noturnas.

A data foi celebrada na área de eventos do CB, com uma solenidade que vou guardar para sempre na minha memória afetiva. Um dia depois, no espaço cultural do Beirute, mix de bar, restaurante, ponto de encontro dos brasilienses, na 109 Sul, autografei *Artes em festa*, meu segundo livro, de 106 páginas, que acabara de sair pela editora Outubro. Fiz o mesmo em Barreiras, minha cidade natal, no Oeste baiano.

Reuni nessa obra artigos sobre momentos da trajetória de alguns dos mais importantes cantores, compositores e instrumentistas da música popular brasileira, publicados originalmente, às terças-feiras, na página de Opinião do jornal, que acolhe meus escritos.

O que me levou, basicamente, a escrever esses artigos foram os artistas que fizeram shows, lançaram discos ou foram homenageados aqui na cidade; entre eles, Pixinguinha, Dorival Caymmi, Tom Jobim, João Gilberto, Chico Buarque, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Milton Nascimento, Paulinho da Viola, Tom Jobim, Roberto Carlos, Ney Matogrosso, Renato Russo, Cazuza, Alok, Elis Regina, Elza Soares, Maria Bethânia, Gal Costa, Daniela Mercury e Ivete Sangalo.

Ao longo dessas cinco décadas, fiz cobertura, de todas as edições do Prêmio da

Música Brasileira, do Projeto Pixinguinha e de eventos diversos, como Rock in Rio, Free Jazz, Festival de Parintins, shows históricos, entre quais os de Paul McCartney, Bob Dylan, Tina Turner, João Gilberto, Tribalistas (Marisa Monte, Arnaldo Antunes e Carlinhos Brown), Grande Encontro (Alceu Valença, Geraldo Azevedo, Zé Ramalho e Elba Ramalho), Paulinho da Viola, Cazuza, além do carnaval de Salvador e da Micarecandanga.

Prazerosamente, fui o primeiro a escrever matérias sobre Cássia Eller, Zélia Duncan, Rosa Passos, Paralamas do Sucesso, Legião Urbana, Capital Inicial, Plebe Rude, Natiruts, Hamilton de Holanda, que se destacaram aqui na cidade, antes de brilharem nacional e internacionalmente.

Em 2004, a convite de Ivete Sangalo, a acompanhei na turnê que ela realizou por algumas cidades portuguesas, incluindo Lisboa e Porto. Anteriormente, na década de 1990, tive sempre ótima acolhida de Daniela Mercury, no concorrido camarote que a estrela da axé music mantinha no circuito da Barra Avenida, durante o carnaval soteropolitano.

Quando faço o balanço do trabalho que tenho realizado no nosso **CB**, me vem à mente doces lembranças do dia 24 de junho de 1975, data em que botei o pé, pela primeira vez, nas dependências dessa instituição da capital federal, a convite do editor de esporte José Natal. Fui sabatinado por Ary Cunha, o exigente diretor da redação, que aprovou a minha contratação. A partir dali, o meu dia a dia passou a ter outro significado, principalmente pelo respaldo que recebo dos assinantes e leitores do órgão de imprensa que circula desde a inauguração de Brasília.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	R\$ 1.187,88	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br